

H. J. 70454 11

# DESPACHO

do

GENERAL  
SIR DOUGLAS HAIG,

Commandante em Chefe das  
Forças Britannicas em França.

LONDON:  
DARLING & SON, LIMITED.  
1917.







OPERTA

11

H. J.  
10739

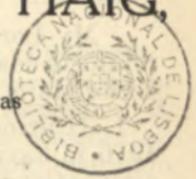
DESPACHO

# DESPACHO

DO

## GENERAL SIR DOUGLAS HAIG,

Commandante em Chefe das Forças Britannicas  
em França.



*B.* 72085



BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

# GUERRA

*operta*

LONDON :  
DARLING & SON, LIMITED.

1917

# DESPACHO

do

**GENERAL SIR DOUGLAS HAIG,**

Commandante em Chefe das Forças  
Britannicas em França.



Quartel General,

23 de Dezembro de 1916.

My Lord,—Tenho a honra de submeter a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> o seguinte relatório das operações das forças sob o meu commando desde o dia 19 de Maio, data do meu ultimo despacho.

1. O principio de uma campanha offensiva durante o verão de 1916 já havia sido decidido por todos os alliados. As differentes alternativas possiveis na frente oeste tinham sido estudadas e discutidas pelo General Joffre e por mim, e estavamos em completo accordo relativamente á frente que deveria ser atacada pelos exercitos combinados Francezes e Britannicos. Os preparativos para a nossa offensiva eram já c. nsideraveis; mas como a data do começo do ataque dependia de muitos factores duvidosos, addiu-se, a decisão difinitiva de sua realisação, até que a situação geral se esclarecesse.

Atendendo á necessidade de começar as operações antes que o verão estivesse muito adeantado, e tomando na devida consideração a situação geral, eu desejava addiar o meu ataque tanto quanto possivel. O exercito Britannico crescia em força dia a dia e o seu aprovisionamento de munições ia augmentando com regularidade. Alem d'isso uma grande parte dos officiaes e soldados sob o meu commando estavam ainda longe de completamente instruidos, e quanto mais o ataque pudesse ser addiado, mais habilitados estariam. Por outro lado os allemães continuavam os seus ataques em Verdun, e tanto ahi como na frente italiana, onde a offensiva austriaca ia ganhando terreno, era evidente que a pressão poderia tornar-se insustentavel, a não ser que se adoptasse uma acção opportuna no intuito de a reduzir. N'estas circumstancias, ao passo que eu me mantinha em constante communicação com o General Joffre com respeito a todas estas considerações, os meus preparativos prosse guiam, e, com autorisação do governo de S.M., concordei que o meu ataque fosse iniciado a qualquer tempo quando a situação geral assim o exigisse e com tão grande numero de forças quanto a esse tempo pudesse dispôr.

2. Em fins de Maio, a pressão do inimigo na frente italiana tinha assumido tão sérias proporções que a campanha russa foi por isso começada no principio de Junho, e que os brilhantes successos ganhos pelos nossos alliados contra os austriacos

provocaram immediatamente um movimento de tropas allemães da frente oeste para a frente leste. Isto, porem não diminuiu a pressão sobre Verdun. A heroica defeza dos nossos alliados francezes tinha já ganho muitas semanas de um valor inestimavel, e tinha feito soffrer ao inimigo pesadas perdas; mas a pressão continuou augmentando. Em vista, pois, da situação nos varios theatros da guerra, foi finalmente assente entre o General Joffre e eu que a offensiva franceza e britannica não fosse addiada além do fim de Junho.

O fim da offensiva era triplo:

(i) Aliviar a pressão sobre Verdun.

(ii) Auxiliar os nossos alliados nos outros theatros da guerra, impedindo qualquer futura transferencia de tropas allemães da frente oeste.

(iii) Enfraquecer a força dos exercitos que se nos oppunham.

3. Enquanto os meus preparativos finaes proseguiam, o inimigo fez duas tentativas infructiferas para os impedir. A primeira, dirigida em 21 de Maio contra as nossas posições na cresta de Vimy, a sul e sudoeste de Souchez, teve como resultado pequeno ganho para o inimigo mas sem valor algum estrategico ou tactico; e em vez de enfraquecer a minha offensiva com a intervenção de tropas additionaes com o fim de recuperar o terreno perdido, decedi consolidar uma posição na retaguarda da nossa linha original.

O segundo ataque inimigo realisou-se no dia 2 de Junho n'uma frente de cerca de uma e meia milhas (2,500 metros) do Mont Sorell até Hooge, e conseguiu penetrar uma profundidade maxima de 700 jardas (650 metros). Como a parte sul da posição perdida dominasse as nossas trincheiras, julguei necessario retomal-a, o que cosegúi com as tropas ali existentes, com o ataque lançado a 13 de Junho, cuidadosamente preparado e bem executado.

Nenhum d'estes ataques conseguiu retardar os preparativos para as grandes operações que eu tinha em vista.

4. Estes preparativos eram sem duvida muito complicados e exigiam muito tempo.

Foi necessario accumular de antemão e a distancia conveniente da nossa frente quantidades consideraveis de munições e mantimentos. Para isso, assentaram-se muitas milhas de caminho de ferro,—tanto de via ordinaria como de via reduzida-e de tramways de trincheira. Todas as estradas existentes foram melhoradas, muitas outras construidas; e longos aterros foram lançados através valles pantanosos. Tornou-se necessario praticar muitas excavações para servirem de abrigo ás tropas, de postos de socorro, e de depositos para munições, viveres, agua e material de engenharia. Tiveram de abrir-se dezenas de kilometros de profundas trincheiras de comunicação, concentração e assalto, bem como trincheiras para fios de telephone, e prepararem-se numerosas posições d'artilheria e postos de observação.

Emprehenderam-se importantes operações de sapa, e minas foram collocadas em varios pontos debaixo das linhas do inimigo. Com excepção dos valles dos rios, os abastecimentos de agua exis-

tentes eram totalmente insufficientes para accudir ás necessidades do numero de homens e de cavallos que deviam ser concentrados n'esta area á medida, que proseguiam os preparativos para a nossa offensiva. Para obviar a esta difficuldade, abriram-se muitos poços, e installaram-se mais de cem bombas para tirar agua. Foram assentes mais de duzentos kilometros de canalisação, e tudo estava prompto para assegurar um abastecimento conveniente de agua para quando as nossas tropas avançassem. Muitos d'estes trabalhos preparatorios tinham de ser feitos em condições muito penosas, e eram sujeitos a constantes interrupções causadas pelo fogo do inimigo. O tempo, em geral foi mau, e as accomodações locais completamente insufficientes para alojar as tropas empregadas, que por consequencia tiveram de se contentar com os abrigos imperfeitos que se poderam improvisar dadas as circumstancias. Acresce que estes trabalhos tiveram de ser executados conjunctamente com o combate e com o trabalho quo tidiano para a manutenção das defezas existentes. Exigiram elles das tropas um pesado esforço, que foi supportado com um bom humor acima de todo o elogio.

5. A posição do inimigo que devia ser atacada era extremamente forte e achava-se situada em terreno elevado e ondulado que sóbe a mais de 150 metros acima do nivel do mar e constitue a linha de separação das aguas entre o Somme e os rios do sudoeste da Belgica. Ao sul d'esta linha, cuja orientação geral é les-sueste para oes-noroeste o terreno vae descendo por uma serie de esporões longos e irregulares e profundas depressões até ao valle do Somme. Muito abaixo dos primeiros pendores d'esta encosta as primeiras linhas de defeza do inimigo, partindo do Somme junto de Curlu, tomavam primeiro a direcção norte n'uma extensão de 2,500 metros e depois a direcção oeste n'uma extensão de 6,300 metros para se aproximarem de Fricourt, onde viravam quasi para o norte, formando um grande angulo saliente na linha inimiga.

A cerca de 9,000 metros ao norte de Fricourt as trincheiras atravessavam o Ancre, affluente do Somme, e avançando ainda para o norte passavam acima da linha de separação das aguas nas immediações de Hebuterne e Gommecourt, e finalmente desciam pelos esporões até Arras.

Na frente de 18,000 metros entre o Somme e o Ancre, o inimigo tinha um forte segundo systema de defezas, situado geralmente sobre ou perto da crista sul da parte mais elevada daquella linha de separação, a uma distancia de 2,500 a 4,500 metros para a retaguarda do seu primeiro systema de trincheiras. Durante perto de dois annos de preparativos, o inimigo não havia poupado trabalho algum para tornar estas posições impenetraveis. O primeiro e o segundo systema consistiam cada um d'elles em differentes linhas de trincheiras profundas, bem providas de abrigos á prova de bomba e com numerosas trincheiras de communicação ligando aquellas entre si. A frente das trincheiras em cada systema era protegida por arame farpado muito d'elle em duas faxas de 36 metros de largura apoiado em varões de ferro envolvido com arame farpado, muitas vezes da grossura d'um

dedo. As numerosas mattas e povoações entre estes systemas de defeza tinham sido transformadas em verdadeiras fortalezas. As adegas subterraneas que se encontram ordinariamente nas povoações e as numerosas excavações e pedreiras frequentes n'um solo calcareo serviram de abrigo a metralha doras e morteiros de trincheira. Aos subterraneos existentes acrescentaram-se excavações perfectas, algumas vezes de dois andares, e estas eram ligadas por passagens algumas vezes a 10 metros de profundida. Os angulos salientes nas linhas do inimigo, d'onde elle podia fazer fogo d'enfiada, eram formados por fortes independentes, e muitas vezes protegidos por campos de minas; ao passo que fortes reductos e posições de "concrete" para metralhadoras tinham sido construidas em posições de d'onde podesse varrer as suas proprias trincheiras, caso fossem tomadas. O terreno prestava-se á boa observação de artilheria por parte do inimigo, e este tinha-o habilmente preparado para o fogo cruzado da sua artilheria. Estes varios systemas de defeza, com as localidades fortificadas e outros pontos de appoio entre elles, estavam intelligentemente situados para prestar mutuo auxilio e para permittir o maior desenvolvimento possivel de fogo d'enfiada e flanco por metralhadoras e artilheria. Formavam elles em resumo, não só uma série de linhas successivas, mas um conjuncto de enorme profundidade e força.

Por detraz do seu segundo systema de trincheiras, alem das mattas povoações e outros pontos fortes preparados para a defeza, o inimigo tinha varias outras linhas já completadas; e sabiamos pelos nossos reconhecimentos aereos que elle trabalhava com afineo em as fortificar e em abrir outras novas entre ellas e ainda mais para a retaguarda.

Na area acima descripta, entre o Somme e o Ancre, as trincheiras da nossa primeira linha corriam parallelas e proximas ás do inimigo, mas abaixo d'ellas. Tinhamos observação directa facil sobre o seu systema de trincheiras de primeira linha e sobre as varias defezas situadas nas encostas acima de nós entre o seu primeiro e segundo systema, mas o seu segundo systema, em muitos pontos, não podia ser observado do terreno que occupavamos, e, a não ser do ar, nada se podia vêr das suas defezas mais afastadas.

Ao norte do Anere, onde as trincheiras oppositas corriam transversalmente á crista principal, as defezas do inimigo eram igualmente complicadas e formidaveis. Quanto ao dominio do terreno, estavamos aqui em condições praticamente identicas; mas devido em parte a esta circumstancia, a nossa observação directa do terreno occupado pelo inimigo não era tão boa como o era mais para o sul. Em certas fracções d'esta frente, as trincheiras da primeira linha eram mais espaçadas umas das outras; e nos valles mais ao norte haviam muitos póstos d'artilheria escondidos, d'onde o inimigo podia desenvolver fogo de flanco sobre as nossas tropas se ellas avançassem em campo razo.

6. O periodo d'operações activas de que se trata n'este despacho, divide se, d'um módo geral, em trez phases. A primeira começada com o ataque do 1º de Julho, o bom exito do qual foi

uma surpresa para o inimigo e causou consideravel confusão e desorganisação nas suas fileiras. As vantagens ganhas n'esse dia e desenvolvidas durante a primeira quinzena de Julho pódem considerar-se como tendo sido completadas pelas operações de 14 de Julho e dos tres dias seguintes, que nos deram a posse da crista sul do plateau principal entre a matta de Delville e Bazentin-le-Petit.

Entrámos nós então n'uma lucta que durou muitas semanas, durante as quaes o inimigo, tendo achado as suas mais fortes posições inuteis e então conscio do perigo que corria, empregou todos os seus maiores esforços para se sustentar na crista principal. Esta phase da batalha constituiu uma lucta prolongada e terrivel, entre os dois exercitos combatentes para a victoria, na qual, apesar do avanço ser lento e difficil, a confiança das nossas tropas na sua capacidade de vencer nunca foi abalada. A sua tenacidade e decisão mostraram-se á altura da empreza, e na primeira semana de Setembro haviam ganho uma superioridade no combate, a qual deixou vestigios no inimigo e de que a posse da crista foi só a prova visivel.

Estava então aberto o caminho para a terceira phase, em que o nosso avanço foi levado pelas primeiras encostas da crista e depois desenvolvido sobre ambos os flancos até que ficámos senhores do plateau desde Morval até Thiepval e de uma boa extensão de terreno além. No entretanto, os nossos bravos alliados, sem contar os seus grandes ganhos ao sul do Somme, tinham avançado, contra uma resistencia igualmente determinada e nas mais difficeis condições tacticas, sobre as longas encostas á nossa direita e estavam então preparando-se para expulsar o inimigo do cimo da estreita e difficil parte da crista principal situada entre o valle de Combles e o Rio Tortille, rio que corre do norte para o Somme, immediatamente abaixo de Péronne.

7. Posições d'esta natureza só podiam ser atacadas com uma certa probabilidade de bom exito depois de cuidadosos preparativos de artilheria. Decidiu-se pois que o nosso bombardeamento começassé no dia 24 de Junho e para esse fim grandes forças de artilheria entraram em acção.

Tambem se executaram diariamente bombardeamentos de artilheria em differentes pontos do resto da nossa frente, e durante o periodo de 24 de Junho a 1 de Julho, gazes foram descarregados com bom resultado em mais de 40 sitios ao longo da nossa linha e n'uma frente que na sua totalidade tinha mais de 24 kilometros. A nossa infantaria fez perto de 70 "*raids*" entre Gommencourt e nossa extrema esquerda ao norte de Ypres durante a semana que precedeu a ataque, e estes *raids* pozeram-me bem ao facto das disposições do inimigo, além de me haverem servido para outros fins uteis.

A 25 de Junho, o Real Corpo d'Aviação atacou os balões d'observação do inimigo, destruindo nove d'elles e privando-o por algum tempo d'este meio d'observação.

8. No 1º de Julho, as 7.30 da manhã depois de uma hora de um bombardeamento final excepcionalmente violento, iniciou-se

o nosso assalto de infantaria. Os Francezes atacaram simultaneamente pelos dois lados do Somme, em intima cooperação comnosco.

A frente principal do ataque Britannico extendia-se de Maricourt á nossa direita, contornando o angulo saliente em Fricourt, até o Ancre defronte de S. Pierre Divion. Para auxiliar este ataque principal pondo em chéque as reservas do inimigo e occupando a sua artilheria, as trincheiras d'este ao norte do Ancre, inclusivamente até Serre, deviam ser assaltadas simultaneamente; ao passo que mais para o norte era necessario fazer um ataque supplementar sobre os dois lados do saliente de Gommecourt.

Havia confiado o ataque da frente desde Maricourt até Serre ao 4º exercito sob o commando do General Sir Henry S. Rawlinson, K.C.B., K.C.V.O. com 5 corpos de exercito á sua disposição. O ataque supplementar em Gommecourt foi executado par tropas do exercito commandado pelo General Sir E. H. H. Allenby, K.C.B.

Logo antes do ataque fizeram se explodir as minas que haviam sido preparados sob as linhas inimigas, lançou-se fumo em muitos pontos ao longo da nossa frente. Atravez d'este fumo avançou a nossa infantaria para o ataque com a maxima firmeza, apesar da espessa cortina do fogo do inimigo.

Á nossa direita as nossas tropas obtiveram bom exito immediato e fez-se rapido progresso. Antes do meio dia tomámos Montauban e pouco tempo depois estavamos de posse de Le Briqueterie, a leste, e de todo a crista a oeste da povoação. Em frente de Mametz, parte das nossas trincheiras de concentração haviam sido praticamente niveladas pela artilheria inimiga, tornando-se necessario á nossa infantaria avançar em ataque atravez de 360 metros de campo raso. Apesar de tudo abrio caminho penetrando em Mametz e attingio o seu objectivo no valle para além, apresentando logo um flanco de defeza para o lado de Fricourt á sua esquerda. Ao mesmo tempo as trincheiras inimigas foram invadidas ao norte de Fricourt de forma que a guarnição inimiga d'aquella povoação foi atacada por trez lados. Mais ao norte ainda, apesar das povoações de La Boisselle e Ovillers terem então resistido ao nosso ataque, as nossas tropas penetraram profundamente nas linhas allemãs sobre flancos d'estas posições fortificadas, e prepararam o terreno para a sua captura mais tarde. Na elevação que se dirige de Thiepval para o sul, as fortificações conhecidas pelo nome de "saliente de Leipzig" foram atacadas violentamente, e seguiu-se uma batalha reulida para a posse da povoação e das suas posições de defeza. Tanto aqui como ao norte do valle do Ancre até Serre, no flanco esquerdo do nosso ataque, os nossos ganhos iniciaes não foram mantidos. Em muitos pontos houve notavel progresso e forças penetraram nas posições inimigas, nas defezas exteriores de Grancourt e tambem no Pendant Copse e Serre, mas a continua resistencia do inimigo em Thiepval e Beaumont Hamel tornou impossivel o mandarem-se reforços e munições, e, a despeito dos seus valorosos esforços, as nossas tropas foram obrigadas a retirar durante a noite para as suas linhas.

O ataque subsidiario em Gommecourt teve por resultado a penetração nas posições inimigas; mas encontrou ali tão vigorosa opposição, que apenas se vio que o ataque havia preenchido os seus fins, as nossas tropas foram retiradas.

9. Em vista da situação geral no fim das operações do primeiro dia, decidi eu que o melhor plano era puxar o avanço n'uma linha que se extendia do nossa junção com os Francezes até um ponto a meio caninho entre La Boisselle e Contalmaison, e limitar por enquanto a offensiva na nossa esquerda a um avanço lento e methodico. Ao norte do Ancre tinhamos que fazer preparativos taes que obrigassem o inimigo a conservar-se nas suas posições e nos habilitassem a renovar ali o ataque mais tarde se isso fosse conveniente. Para que o general Sir Henry Rawlinson tivesse liberdade de concentrar a sua attenção sobre a parte da frente onde o ataque tiuha que ser levado até ao fim, decedi tambem collocar as operações contra a frente de La Boisselle até Serre debaixo do Commando do General Sir Hubert de la P. Gough, K.C.B., debaixo das ordens do qual, por consequente colloquei os dois corpos do norte da Exercito de Sir Henry Rawlinson. As minhas instrucções a Sir Hubert de la P. Gough consistiam em que o seu Exercito deveria exercer uma forte pressão sobre a frente desde La Boisselle até á estrada de Serre, e servir como de pião sobre a qual a nossa linha pudesse girar, á medida que os nossos ataques na sua direita fossem avançando para o norte.

10. Durante os dois dias seguintes continuou-se o ataque sobre estas linhas. Apesar dos fortes contra-ataques sobre La Briqueterie e Montauban, as nossas tropas tinham capturado Fricourt no dia 2 de Julho ao meio dia, e durante a tarde e a noite assaltaram a matta de Fricourt e o casal ao norte.

Durante os dias 3 e 4 de Julho, Bernafay e as mattas de caterpillar foram tomadas tambem, e as nossas tropas avançaram sobre a linha ferrea ao norte de Mametz. N'estes dias completou-se a redução de La Boisselle depois de sangrentos combates, ao passo que os suburbios de Coutalmaison foram alcançados no dia 5 de Julho. Ao norte de La Boisselle tambem as forças inimigas na nossa freute foram sempre mantidas em acção e a nossa posse do saliente Leipzig foi gradualmente augmentando.

Em resumo, os resultados obtidos pelas nossas forças durante esses cinco dias de lueta, n'uma frente de mais de 10 kilometros desde a Briqueterie até La Boisselle, foram o ter sido completamente arrasado todo o primeiro e mais forte systema de defezas do inimigo, no qual elle tinha empregado todos os meios para o tornar inexpugnavel, forçando-o a retirar mais de 1600 metros e tomando-lhe quatro povoações elaboradamente fortificadas.

O numero de prisioneiros feitos até 5 de Julho tinha já attingido um total de 94 officiaes e 5,724 sargentos e soldados.

11. Depois dos cinco dias da continua e renhida lueta que acabo de descrever, era essencial reorganisar e alliviar as forças que n'ella tiuham entrado. Em condições normaes de resistencia do inimigo, o total do avanço geral que pode ser feito sem uma pausa e'necessariamente limitado. Além da fadiga das forças

atacantes e das distancias consideraveis que separam as successivas posições de defeza do inimigo, era necessario uma preparação especial da artilheria antes que se podesse fazer um assalto com bom exito. Entretanto contudo as operações locais proseguiram apesar de tempo deofavoravel. O ataque sobre Contalmaison e a matta de Mametz foi emprehendido no dia 7 de Julho, e depois de trez dias de obstinado combate, durante os quaes o inimigo lançou varios poderosos contra-ataques, tomámos finalmente a povoações e toda a matta, á excepção da orla norte. A 7 de Julho ganhou-se tambem algum terreno nas posições exteriores de defeza de Ovillers, emquanto que no dia 9 de Julho tomámos na nossa extrema directa o casal de Maltz Horn—um ponto importante no esporão norte de Hardecourt.

Novecentos metros ao norte d'este casal, as nossas forças conseguiram, á segunda tentativa, estabelecerem-se, a 8 de Julho, no extremo de Bois Trones. As posições do inimigo nas partes norte e Leste d'este matta, eram muito fortes, e não menos de oito poderosos contra-ataques foram ahí lançados pelos allemães durante os seguintes cinco dias. Durante esta lucta, partes da matta foram tomadas e perdidas por varias vezes; mas, finalmente no dia 13 de Julho, estavamos de posse da parte sul da mesma matta.

12. Entretanto, a matta de Mametz havia sido completamente desembaraçada do inimigo; e, achando-nos praticamente tambem de posse da matta de Trones, estavamos em posição de emprehender um assalto sobre o segundo systema de defezas do inimigo. Tudo foi preparado portanto para se lançar um ataque ao romper da manhã do dia 14 de Julho contra a frente que se extendia de Longueval até á matta de Bazentin-le-Petit incluindo estes.

Contalmaison, situado n'um esporão a 900 metros para o Oeste da matta de Bazentin-le-Petit, tinha já sido tomada para proteger o flanco esquerdo do ataque, aproveitando-se a avanço da nossa infantaria para levar a artilheria a occupar novas posições mais em frente. O bombardeamento preliminar começou a 11 de Julho. As condições-naturaes que o terreno offerencia para enfiar as linhas inimigas foram largamente utilizadas e muito contribuir am para assegurar o bom exito do nosso ataque.

13. Nas madrugada do dia 14 de Julho, as forças atacantes avançaram em campo raso, n'uma distancia de cerca de 900 a 1200 metros e protegidos pela escuridão alinharam-se mesmo por baixo da crista e a uma distancia de 300 ou 400 metros das trincheiras do inimigo. O seu avanço foi protegido por fortes patrulhas e o seu desenvolvimento havia sido garantido por uma previa cuidadosa preparação. Todo o movimento foi executado sem ser percebido e sem nunca se ter perdido contacto. A decisão de tentar uma operação nocturna d'esta grandeza com um exercito, cuja massa fóra recrutada já depois do começo da guerra, era sem duvida o maior tributo que se podia pagar á qualidade das nossas forças. Não teria sido isto possivel sem o mais cuidadoso preparo e premeditação, e sem um completo reconhecimento do terreno, que, muitas vezes, foi pessoalmente feito pelos proprios commandantes de Divisão, Brigada e Batalhão e seus estados-maiores antes de delinear as minuciosas ordens para o avanço.

O assalto foi dado as 3.25 da manhã de 14 de Julho, quando havia justamente claridade sufficiente para se poder distinguir a pouca distancia o amigo do inimigo, e as nossas forças atacaram toda a frente, precedidas por uma cortina muito efficiente de fogo d'artilheria, destruindo as primeiras trincheiras inimigas e avançando até ás segundas defezas.

Na nossa direita, o inimigo foi desalojado do unico ponto que occupava na Matta de Trones, e pelas 8 da manhã tinhamos varrido o inimigo de toda a matta, libertando 170 homeus que se tinham mantido toda a noite na parte norte da matta apesar de completamente cereados pelo inimigo.

A nossa posição na matta foi finalmente consolidada, e mandaram-se d'ahi fortes patrulhas na direcção de Guillemont e Longueval. A metade sul d'esta povoação estava já na posse das forças que haviam avançado a oeste da matta de Trones. A metade norte, com excepção de dois pontos fortificados, foi capturada ás 4 da tarde depois de um renhido combate.

No centro do nosso ataque tomámos tambem a povoação e matta de Bazentin-le-Grand, e as nossas forças avançando para o norte, occuparam a povoação de Bazentin-le-Petit e o cemiterio para leste. Aqui o inimigo lançou por volta do meio dia, dois contra-ataques sem resultado e outro novamente á tarde, reoccupando momentaneamente n'este ultimo, a metade norte da povoação até á igreja. A nossas tropas voltaram immediatamente ao ataque e repelliram o inimigo fazendo-lhe soffrer grandes perdas. A esquerda da povoação, a matta de Bazentin-le-Petit foi evaeuada, apesar da consideravel resistencia do inimigo na parte oeste d'essa matta onde nós repelimos com bom exito um contra-ataque. De tarde ganhámos ainda mais terreno a oeste da matta, e estabelecemos immediatamente postos ao sul de Pozières.

As tropas do inimigo, que haviam sido duramente tratadas n'estes ataques e contra-ataques, começaram a dar signaes de desorganisação e ao começo da tarde soubemos que era possivel avançar até Hant Bois. O General Rawlinson, que tinha para essa eventualidade uma força de cavallaria de prevenção, decidiu empregar uma parte d'ella. Emquanto a batalha ia proseguindo, pequenos corpos d'esta força haviam avançado pouco a pouco, conservando sempre intimo contacto com a desenvolvimento da acção, e preparando-se o general para tirar partido de qualquer oportunidade que se podesse dar. Um esquadrão avançou então até aos flancos da nossa infantaria, que entrou em Haut Bois pelas 8 horas da noite, e, depois de alguma lucta corpo a corpo, fez evaeuar todo a matta com excepção do angulo norte. Em cooperação com a infantaria, a cavallaria montada entrou em acção com bom resultado, matando bastantes inimigos e tomando prisioneiros.

14. Em 15 de Julho, a batalla continuava ainda apesar de que em escala reduzida. A matta de "Arrow Head," entre a orla sul da Matta de Trones e Guillemont, e o Casal de Waterlot, na estrada de Longueval-Guillemont, foram tomados e a Matta de Delville capturada e retida apesar de varios contra-ataques inimigos. Em Longueval continuou até ao pôr do sol a lucta

terrível para a posse dos dois pontos fortificados e dos pomares ao norte da povoação. A situação n'esta area tornou em Bois Haut um tanta precaria a posição das nossas tropas que começaram a soffrer numerosas baixas devidas ao fogo intenso da artilheria inimiga. Por isso foram dadas ordens para a sua retirada e esta effectuou-se durante a noite de 15 para 16 de Julho sem que o inimigo intervisse. Todos os feridos foram trazidos para o nosso campo.

Apezar dos contra-ataques repetidos do inimigo, avançou-se na noite de 16 de Julho ao longo da segunda linha de trincheiras do inimigo, a noroeste da matta de Bazentin-le-Petit a 450 metros da ponta nordeste da povoação de Pozières, de que as nossas tropas já se hiam aproximando pelo sul.

Ao mesmo tempo as operações mais para o norte tinham progredido. Desde o ataque de 7 de Julho, havia-se exercido pressão ininterrupta sobre o inimigo em Ovillers e seus arredores, obrigando-o pouco a pouco a recuar por meio de incessante bombardeamento e assaltos locais, de accordo com as instrucções geraes dadas por mim ao General Sir Hubert Gough. No dia 16 de Julho, um corpo numeroso da guarnição d'Ovillers rendeu-se, e n'aquella noite e no dia seguinte, as nossas tropas, avançando directamente do oeste atravez do terreno entre as trincheiras, tomaram o resto da povoação e continuaram a sua marcha ao longo da elevação para o norte e leste na direcção de Pozières.

15. Os resultados das operações de 14 de Julho e dias seguintes foram de uma importancia consideravel. O segundo systema principal de defezas do inimigo tinha sido tomado n'uma frente de mais de 5 kilometros. De novo tinhamos forçado o inimigo a recuar de mais de 1,500 metros e tinhamos ganho a posse da crista sul da serra principal n'uma frente de 540 metros. Mais quatro das suas povoações fortificadas e tres mattas tinham-lhe sido tiradas por um combate violento, e a nossa vanguarda tinha penetrado até á terceira linha das suas defezas. Apezar de uma resistencia resoluta e de muitos contra-ataques em que o inimigo havia soffrido consideravelmente, a nossa linha foi definitivamente estabelecida desde a cosal de Maltzhorn, onde encontramos a esquerda franceza, na direcção norte, ao longo da orla leste da matta de Trones até Longueval, d'ahi para oeste além de Bazentin-le-Grand e para a extremidade Norte de Bazentin-le-Petit e a matta do mesmo nome, e d'ahi outra vez para oeste além do lado sul de Pozières, até ao norte de Ovillers. Estabeleceram-se postos na Matta de "Arrow Head," e no Casal de Waterlot ao mesmo tempo que mandavamos avançar forças sobre a Matta de Delville e sobre Bois Haut, ainda que a sua posição não estivesse todavia garantida.

E'me impossivel achar termos bastantes para elogiar, como merecem, a habilidade, coragem, resistencia e decisão que conseguiram estes resultados. Merece grande credito Sir Henry Rawlinson pela ponderação e cuidado com que esta difficil empreza foi planeada; ao passo que o avanço e desenvolvimento effectuados á noite, sem confusão, e o completo bom exito do

ataque subsequente, constituem um notavel tributo á disciplina e ao espirito das forças empregadas, bem como ás faculdades de commando e de organização dos seus commandantes e estados maiores.

Durante estas operações e o seu desenvolvimento, no dia 15, tomámos um certo numero de boccas de fogo inimigas, perfazendo o total das nossas capturas, desde o dia 1 de Julho, 8 pesadas howitzers, 4 boccas pesadas, 42 peças de campanha e peças ligeiras e howitzers de campanha, 30 morteiros de trincheira e 52 metralhadoras. O inimigo soffreu perdas consideraveis e os prisioneiros feitos foram mais de 2,000, prefazendo um total de mais de 10,000 desde o dia 1 de Julho.

16. Era bem evidente que as forças inimigas empregadas na frente de combate haviam sido profundamente abaladas pelos repetidos successos nossos e dos nossos Alliados; mas a grande força e profundida das defezas do inimigo haviam-lhe proporcionado tempo sufficiente para trazer novas tropas, e tinha ainda muitas fortificações solidas, trincheiras, povoações e mattas, a que se podia manter na nossa frente e nos nossos flancos.

Tinhamos, na verdade, tomado pé na cresta principal, mas só n'uma frente de 5,400 metros; e comquanto eu desejasse obter o mais rapidamente possivel o maximo resultado dos nossos ganhos, era preciso primeiro extender essa frente.

Era indispensavel tomar ainda a oeste de Bazentin-le-Petit as povoações de Pobières e Thiepval juntamente com o complicado systema de trincheiras em volta e entre ellas e até na crista principal para traz. Um avanço mais para leste, poderia no emtanto talvez contornar estas defezas, e tudo, quanto era por emquanto necessario no flanco esquerdo do nosso ataque, consistia em um avanço firme, methodico, passo a passo, como já havia sido ordenado.

No nosso flanco direito, a situação reclamava medidas mais energicas. Da matta de Delville e em Longueval as nossas linhas formavam um saliente agudo a partir do qual a nossa frente se dirigia de um lado para oeste até Pozières, e do outro para o sul até ao casal de Maltz Horn. Ahi as nossas linhas juntavam-se ás francezas, e a frente do alliado continuava ainda para o sul até á povoação de Hem sobre o rio Somme. Este saliente muito pronunciado desafiava os contra-ataques do inimigo, que tinha observação directa sobre toda elle desde Guillemont a sueste, até High Wood a nordeste. Podia portanto dirigir um fogo concentrico de artilheria não só sobre a matta e povoação, mas tambem sobre a espaço restricto mais atraz por onde se estabeleciam as communicações francezas e as nossas e onde havia sido necessario amontoar uma grande quantidade de boccas de fogo, alein de munições e impedimenta. O inimigo, havendo occupado este terreno durante quazi dois annos, conhecia-o a palmos, e não deixaria de calcular as possibilidades de nos causar grandes perdas por meio de fogo indirecto de artilheria, as mesino tempo que era evidente que, se o inimigo pudesse fazer recuar o saliente para dentro de nossa linha e obter assim observação directa sobre o terreno para a retaguarda, a nossa posição n'aquella area tornar-se-hia muito desagradavel.

Se houvesse boas razões para crer que o inimigo era incapaz de desalojar d'esta posição tropas que se haviam mostrado capazes de a arrancarem das suas mãos, a situação teria causado ansiedade. Em todo o caso era evidente, que a primeira necessidade do momento era que o nosso flanco direito e as tropas francezas, que o prolongavam, executassem uma conversão para se collocar em linha com o nosso centro. Comtudo, para conseguir isto, seria necessario, não so a nós, mas aos nossos alliados, capturar fortes posições do inimigo.

Da matta de Delville o plateau principal dirige-se para les-nordeste n'uma extensão de 3600 metros até les Bœufs e Morval e pouco mais ou menos a mesma distancia a sueste até ás mattas de Leuze e Bouleau que se encontram acima e pouco mais ou menos a 900 metros a oeste de Combles. Para alinhar a direita com o resto da frente era necessario tomar Guillemont, o casal de Falfemont e a matta de Leuze, e depois Ginchy e a matta de Bouleaux. Estas localidades já naturalmente muito fortes, haviam sido bem fortificadas. A segunda linha principal do systema de defeza do inimigo estendia-se defronte d'ellas desde o casal de Waterlot, de que já estavamos de posse, e dirigia-se para sueste até ao casal Fallemont e d'ahi para o sul até ao Somme.

A importancia de nos conter n'esta area não podia ser ignorada do inimigo, que havia mandado abrir trincheiras na frente e na retaguarda das suas primitivas linhas. Tinha tambem recebido reforços, e não havia possibilidade de o tomar de surpresa.

A empreza que nos defrontava era por consequente, muito difficil e obrigava os exercitos oppositos a pôr seriamente á prova as suas forças. A essa altura veiu o mau tempo augmentar as difficuldades. A natureza do terreno limitava a possibilidade de observação directa pelo nosso fogo de artilheria, e dependiamos, por consequencia, muito da observação aerea.

Como n'este elemento houvessemos attingido uma quasi completa superioridade, só o que precisavamos era de uma atmosfera clara; mas essa não nos favoreceu durante algumas semanas. Tivemos bastante mais chuva do que d'ordinario em Julho e Agosto; e mesmo quando não chovia, havia quasi constantemente nebrina e nuvens baixas.

Ao executar a conversão da minha direita importava muito que a linha franceza ao norte do Somme avançasse ao mesmo tempo, de perfeita combinação com o movimento das tropas britannicas. A linha de demarcação escolhida de accordo entre o Commandante francez e eu estendia-se desde o casal Maltz Horn para leste até ao Valle de Combles; e d'ahi para nordeste, por esse valle acima, até um ponto a meio caminho entre Saily-Saillisel e Morval. Estas duas povoações haviam sido tomadas respectivamente como objectivos da esquerda franceza e da minha direita. Afim de avançar em cooperação com a minha direita, e de attingir Saily-Saillisel, os nossos Alliados tinham ainda que romper caminho para cima atravez da parte da crista principal que é situada entre o Valle de Combles, a Oeste, e o Rio Tortille, a Leste. Para isso teriam de tomar, em primeiro lugar, as

povoações solidamente fortificadas de Maurepas, de Forest, Ran-court e Frégicourt, além de muitas mattas e fortes systemas de trincheiras. Como o terreno elevado de cada lado do Valle de Combles domina as encostas da crista do lado opposto, era indispensavel que a avanço dos dois Exercitos fosse simultaneo e effectuado na mais intima cooperação. Foi isto reconhecido pelos dois exercitos e os nossos planos feitos n'esse sentido.

Afim de levar a effecto a preparação necessaria para obviar á difficil situação acima descripta, foi necessaria uma curta pausa que permitisse a substituição de tropas fatigadas e o avanço da artilheria, enquanto as antigas communicações careciam de ser melhoradas e novas começadas.

Era preciso não esquecer os intrincheiramentos contra os contra-ataques possiveis, e as necessarias preparações de tropas para o novo ataque que deveria ser dirigido para leste.

Necessario era egualmente eontinuar a pressão no resto da nossa frente, não só no Ancre, mas mais para sul, de forma a tornar impossivel ao inimigo o dedicar-se inteiramente a oppôr-se ao avanço entre Bois de Delville e o Somme. Mais era mister assegurar a nossa occupação na erista principal a oeste do Bois de Delville, ganhando a nossa frente mais terreno n'aquella direcção. Foram pois expedidas ordens d'accordo com as considerações acima expostas, e sem diminuir a pressão ao longo da frente do inimigo desde o Bois de Delville para o oeste, os preparativos para um ataque sobre Guillemont foram activados.

17. Durante a tarde de 18 de Julho, o inimigo desenvolveu o seu esperado contra-ataque contra a matta de Delville, depois de um forte bombardeamento preliminar. Unicamente pelo emprego de numerosos e pesados sacrificios, o inimigo penetrou nos pontos norte e nordeste da matta e na metade norte de Longueval, que as nossas tropas haviam feito evacuar u'aquella mesma manhã. Na parte sueste da matta, foi a avançada do inimigo sustada por uma obstinada resistencia, e, mais a sul, tres ataques ás nossas posições no Casal Waterlot falharam.

Este ataque do inimigo na matta de Delville marcou o principio da longa e muito contestada lucta, que só foi decidida em nosso favor com a queda de Guillemont a 3 de Setembro, resultado este confirmado seis dias depois pela captura de Ginchy. Durante este periodo obtiveram-se ganhos consideraveis; mas o avanço foi lento e só a custo de viva lucta. Estabelecemos um posto em Bois Haut a 20 de Julho e a nossa linha foi então ligada com Longueval. Um subsequente avanço effectuado pelo Quarto Exercito no dia 23 de Julho sobre a extensa frente desde Guillemont até perto de Pozières, encontrou o inimigo em grande força sobre toda a linha, com metralhadoras e guardas avançadas em exeavações de obuzes e trincheiras recentemente construidas bastante á frente das suas defezas principaes. Se bem que se ganhou algum terreno, a força e a resistencia oppostas provaram que as tropas hostis haviam sahido de seu estado de confusão o necessario para que uma longa e cuidadosa preparação se tornasse indispensavel antes que se podessem obter novos successos em grande escala.

Um assalto dado simultaneamente, n'esta data, pelo Exército do General Gough contra Pozières, den consideraveis resultados e, na manhã do dia 25 de Julho, toda aquella povoação foi tomada, inclnindo o cemiterio. Fizemos importantes progressos ao longo das trincheiras inimigas a nordeste. N'essa tarde, depois d'um intenso fogo preparatorio de artilheria, o inimigo lançou mais dois violentos contra-ataques nm contra a nossa nova posição em Bois Haut e cereanias, o outro partindo do nordeste da matta de Delville. Ambos estes ataques foram completamente desfeitos, com grandes perdas para o inimigo.

No dia 27 de Julho, retomámos o resto da matta de Delville, e, dois dias depois, desalojámos o inimigo da parte norte de Longueval e dos pomares, depois de um renhido combate em que, tanto a nossa artilheria como a do inimigo tomaram uma parte muito activa.

18. No dia 30 de Julho a povoção de Guillemont e o casal de Falfemont, ao sueste, foram ataeados em conjunção com um ataque francez ao norte do Somme. Um batalhão penetrou em Guillemont, e parte d'elle passou além, mas como os batalhões em ambos os flancos não attingissem os seus fins, foi aquelle obrigado a retirar depois de havermos resistido durante algumas horas no extremo oeste da povoação. N'nm ataque local subsequente, no dia 7 de Agosto, as nossas tropas penetraram de novo em Guillemont, mas foram mais uma vez forçadas a recuar devido a haver fallhado uma operação simultanea contra as trincheiras do inimigo nos flancos da povoação.

O terreno ao sul de Guillemont era dominado pelas posições do inimigo na povoações e arredores. Era de, desejar pois, que estas posições pudessem ser tomadas primeiro, antes que um avanço para o sul na direeção do casal Falfemont fosse lançado, eontudo tinha-se então tornado evidente que Guillemont não podia ser tomado isoladamente sem grandes perdas; e, por isso, de accordo com o Exército francez na nossa direita immediata, assentou-se em fazer uma série d'ataques eombinados, por successivas étapes, que deveriam incluir Maurepas, o casal de Falfemont, Guillemont, a matta de Leuze e Ginchy. Uma tentativa feita no dia 16 de Agosto para pôr em pratica a primeira parte do plano concertado, só teve um resultado parcial, e dois dias depois, a seguir a um bombardeamento preliminar, que durou trinta e seis horas, effectuou-se um grande ataque eombinado. Apesar de um certo numero de contra-ataques inimigos, —o mais violento dos quaes, dirigido sobre o ponto de junção do Exército britannico com o francez, conseguiu fazer recuar os nossos Alliados e nós mesmos de uma parte do terreno conquistado, —realisaram-se progressos importantes e as nossas tropas estabeleceram-se na orla da povoação de Guillemont e occuparam a estação do mesmo nome. Repelimos um violento contra-ataque sobre a estação de Guillemont no dia 23 de Agosto, e, no dia seguinte, fizémos progressos importantes n'uma extensa frente ao norte e a leste da matta de Delville.

19. Além das operações já descriptas, outras de menor caracter, mas, eontudo, acompanhadas de lucta muito renhida e obstinada,

continuaram durante este periodo nas frentes de ambos os Exercitos britannicos. As nossas linhas foram avançadas em toda a parte onde isso foi possível, por meio de ataques locais, lançamento de granadas e minas, e o inimigo foi desalojado de diferentes posições avançadas d'onde podia pôr obstaculo á nossa marcha para a frente. Por estes meios, ganharam-se grandes vantagens, que, apesar de pequenas em si mesmas, representavam, no seu conjunto, um avanço muito consideravel. Assim foi a nossa linha trazida até á crista do monte acima de Martinpuich e tomámos o moinho de Pozières e o campo elevado ao norte de povoação, e com elles obtivemos observação sobre Martinpuich e Courcelette e sobre a posição de artilheria inimiga nos seus arredores bem como em torno de Le Sars. Mais tarde, as nossas tropas attingiram as defezas do casal Mouquet, ao noroeste de Pozières e progrediram nas trincheiras inimigas ao sul de Thiepval. Os contra-ataques do inimigo eram incessantes e muitas vezes de grande violencia, mas eram feitos debalde e o custo de muitas perdas. A violencia da batalha pode-se imaginar, pelo facto de se saber que um regimento do Corpo de Reserva das Guardas allemãs, que havia occupado o saliente de Thiepval em frente do casal Monquet, perdeu 1.400 homens em quinze dias.

20. Os primeiros dois dias de Setembro foram empregados, nas duas frentes dos Exercitos em preparativos para um ataque mais geral, que as vantagens ganhas gradualmente durante o mez precedente nos haviam habilitado a emprender. O nosso assalto foi dado ao meio dia de 3 de Setembro n'uma frente que se estendia desde a nossa extrema direita até ás trincheiras do inimigo, na margem direita do Ancre, ao norte de Hamel. Os nossos Alliados atacaram simultaneamente á nossa direita.

Guillemont foi assaltado e immediatamente consolidado. As nossas tropas continuaram a avançar sem revez até Ginehy e até á linha da estrada que, dirigindo-se para sul conduz á matta de Wedge. Tomámos tambem Ginehy, mas, aqui, á tarde fomos violentamente contra-atacados. Durante tres dias, a maré do ataque e contra-ataque oscillou para traz e para diante por meio das ruinas da povoação, até que, por fim, a maior parte d'ella ficou no posse do inimigo por mais tres dias. De tres contra-ataques tentados na tarde de 3 de Setembro contra as nossas tropas em Guillemont, todos falharam, soffrendo o inimigo perdas consideraveis. Ganhámos tambem terreno ao norte da matta de Delville e em Bois Haut, ainda que n'este ultimo ponto um contra-ataque do inimigo fel-o recuperar parte do terreno que haviamos ganho.

Na frente do Exercito do General Gough, apesar do inimigo haver, soffrido perdas consideraveis em homens, o nosso ganho em terreno foi ligeiro.

21. Para nos conservarmos em contacto com os francezes, que estavam atacando á nossa direita, o assalto ao Casal de Falfemont no dia 3 de Setembro, foi iniciado tres horas antes do começo do assalto principal. No impeto da primeira acommettida as nossas forças alcançaram o casal, mas não se poderam ahi manter.

Comtudo avançaram para o norte d'este e no dia 4 de Setembro lançaram sobre o mesmo uma serie de novos assaltos do oeste e norte.

Por fim esta fortissima posição foi tomada parte por parte e na manhã do dia 5 de Setembro toda ella estava na nossa posse. Entretanto havia-se avançado para o nordeste do easal, onde os commandantes locais mostraram grande iniciativa. Pela tarde do mesmo dia as nossas forças tinham-se estabelecido fortemente na matta de Lenze, a qual no dia seguinte foi completamente varrida de inimigo.

22. A despeito do facto de ter ficado a maior parte de Ginchy e de Bois Haut nas mãos do inimigo, fizeram-se muito notaveis progressos no decurso das operações d'estes quatro dias, e excedendo tudo quanto se fizera desde 14 de Julho. Avançamos a nossa direita n'uma frente de cerca de 3400 metros e n'uma profundidade media de perto de 1700 metros, penetrando na segunda linha primitiva de defeza do inimigo n'esta frente, e tomando posições importantes fortificadas no casal de Falfemont, na matta de Leuze, Guillemont e S neste da matta de Delville, onde nós attingimos o limite oeste de Ginchy. Mais importante do que este ganho de terreno foi o facto de termos forçado finalmente a barreira que o inimigo opposera durante sete semanas á nossa marcha para a frente. Fizemos mais de 1.000 prisioneiros e tomámos e destruimos, no decurso do combate, muitas metralhadoras.

23. Os preparativos para um outro ataque sobre Ginchy continuaram sem interrupção, e ás 4.45 da tarde de 9 de Setembro reomeçamos o ataque em toda a frente do Quarto Exercito. Em Ginchy e ao norte do bosque de Leuze houve quasi immediato bom exito. Á direita, a linha do inimigo foi tomada n'uma frente de mais de 900 metros desde a esquina sudoeste da matta de Bouleaux, n'uma direcção noroeste, até um ponto exactamente ao sul do tramway Guillemont-Morval. As nossas tropas penetraram de novo em Ginchy e, passando além d'esta povoação, tomaram a linha das trincheiras inimigas a leste. Fizemos progressos a leste da matta de Delville e ao sudoeste de Bois Haut.

Tomamos 500 prisioneiros nas operações de 9 de Setembro e dias seguintes prefazendo um total de 17.000 desde o dia 1 de Julho.

24. No entanto, os Francezes haviam feito grandes progressos sobre a nossa direita, avançando a sua linha até á matta de Louage (mesmo ao sul de Combles), Le Forest, Cléry-sur-Somme, incluindo as tres povoações. O saliente que enfrangue cia a linha dos Alliados tinha, por conseguinte, desaparecido e havíamos ganho a frente necessaria para futuras operações. Ainda mais importante comtudo é a prova fornecida pelos resultados expostos da capacidade dos nossos novos Exercitos, não só para tomar de assalto as mais fortes defezas do inimigo, como tinham feito nos dias 1 e 14 de Julho, mas tambem para esgotar e quebrar o seu poder de resistencia por meio de uma pressão firme e incessante, como haviam feito durante as semanas d'esta encarniçada e prolongada lucta.

Como já foi relatado, os preparativos para o nosso assalto no dia 1 de Julho, tinham sido longos e perfeitos e conquanto o inimigo sonhesse que se preparava um ataque, parece que considerava as tropas já no terreno, seguras nas suas defezas aparentemente inexpugnaveis, sufficientes para se haverem com elle. O bom exito d'aquelle assalto combinado com o vigor e decisão, com que as nossas tropas aproveitaram as suas vantagens, e seguido do bem succedido ataque na noite de 14 de Julho, tudo servio para fazer o inimigo realizar o perigo em que estava. A grande profundidade do sen systema de fortificações, a que já me referi, deu-lhe tempo para reorganisar as suas tropas derrotadas, e para trazer com rapidez numerosos reforços e mais artilheria. Ainda assim e apezar d'isso, o inimigo foi ainda obrigado a recuar firme e continuamente. Trincheira após trincheira e ponto fortificado após ponto fortificado foram-lhe arruados. A grande maioria dos seus frequentes contra-ataques fallharam completamente, com grandes perdas: ao passo que os poucos que lhe deram um exito local temporario custaram-lhe caros, e assim foi o inimigo cedo desalojado do terreno que havia momentaneamente conquistado.

Verdade é que o inimigo havia retardado consideravelmente o nosso avanço, mas a esforço custára-lhe caro e a comparativa fraquesa da sua resistencia durante os ultimos poucos dias de lucta justificavam a convicção que, com o decorrer dos tempos, a victoria decisiva ficaria com as nossas forças, que tinham revelado qualidades tão brillhantes para a lucta e uma tão indomitavel resistencia e decisão.

25. De facto, toda a face da crista da montanha principal, n'uma frente de 800 metros, desde a matta de Delville até á estrada acima do casal Monquet, estava agora nas nossas mãos, e com ella a vantagem de observação sobre os declives d'além. A leste da matta de Delville, n'uma extensão de 2.500 metros até á matta de Leuze, estavam nós estabelecidos sobre a crista principal; em quanto mais para leste, atravez do Valle de Combles, os francezes avançavam victoriosamente á nossa direita. Mas, ainda que o centro da nossa linha estivesse bem collocado, nos flancos ainda havia terreno difficil a conquistar.

De Ginchy, a crista da elevação toma a direcção norte n'uma extensão de 1.800 metros, e d'ahi dirige-se para leste n'um longo declive de 3.600 metros. Perto da extremidade oriental d'este declive encontra-se a povoação de Morval, dominando um vasto campo de vista e de fogo em todas as direcções. Na matta de Lenze, a minha direita estava ainda a 1.800 metros do sen objectivo, essa povoação, e entre estas encontra-se um braço largo e profundo do Valle de Combles, dominado completamente pelo declive de Morval e flanqueado não só na sua testa a nordeste de Ginchy, mas tambem desde a elevação a leste do Valle de Combles, que tem vista directamente sobre ella.

N'esta encosta além do Valle de Combles, os Francezes luctavam para abrir caminho para o sen objectivo em Saily-Saillisel que fica a leste de Morval e ao mesmo nivel. Entre estas duas povoações, o terreno descahe para o valle de Combles, que ségue

então a direcção sudoeste. Ao fundo d'este valle, acha-se a pequena villa de Combles, então bem fortificada e fortemente defendida ainda que dominada pela minha direita, na matta de Leuze, e pela esquerda Franceza, nas elevações oppostas. Havia sido combinado entre os Francezes e eu que um assalto sobre Combles seria desnecessario, visto a praça ser susceptivel de se tornar insustentavel fazendo-se pressão para a frente ao longo dos outeiros que lhe ficam superiores de ambos os lados.

A captura de Morval pelo sul apresentava um problema muito difficil, ao passo que a de Saily-Saillisel, então a 2.700 metros ao norte da esquerda Franceza era sobre alguns pontos de vista ainda mais difficil. A linha do avanço Francez era como que um desfiladeiro, apertada entre a extensa e bem fortificada matta de St. Pierre-Vaast por um lado, e pelo outro, o Valle de Combles, o qual, com os bracos que irradiam d'elle e as suas encostas, é completamente dominado, como já fiz notar, pelas alturas que limitam o valle a leste e a oeste.

Nos meus flancos direitos, por consequente o progresso das forças Franceza e Britannica dependia uma da outra, e a mais intima cooperação continuava a ser necessaria afim de ganhar o terreno necessario para permittir ao meu centro que avançasse n'uma frente sufficientemente larga. Em taes circumstancias, é indispensavel habitualmente haver unidade no commando, mas n'esto caso o sentimento de cordialidade entre os Exercitos Alliados e o grande desejo que tinha cada um de auxiliar o outro, deram resultados egualmente efficazes e aplanaram todas as difficuldades.

No meu flanco esquerdo, a frente do Exercito do General Gough retrocedeu desde o outeiro principal, perto do casal Monquet por uma encosta abaixo na direcção de sudoeste, e atravessou então um valle largo até á "Wonderwork," ponto fortificado, situado no systema da linha de frente do inimigo, proximo do extremo sul da encosta nas alturas da qual se encontra Thiepval. Em frente d'esta parte da nossa linha, ainda tinhamos que tomar as primitivas linhas de defeza do inimigo, sobre o outeiro principal superior a Thiepval; e, na propria povoação defezas que se podem descrever como sendo tão inexpugnaveis quanto a natureza, a arte e o trabalho constante de perto de dois annos, as podia ter tornado.

O nosso avanço sobre Thiepval e sobre as defezas acima d'esta povoação, havia sido effectuado até esta data, em conformidade com minhas instrucções de 3 de Julho, n'uma progressão lenta e methodica, na qual se revelou muita paciencia e resistencia e habilidade, com resultados inteiramente satisfactorios. O exercito do General Gough tinha, de facto, servido, com o maior exito e da maneira desejada, como de pião para o resto do ataque. As defezas de Thiepval eram conhecidas como sendo excepcionalmente fortes, e, como a posse immediata d'ellas não era necessaria para o desenvolvimento dos meus planos depois do 1 de Julho, inutil era arriscar-nos ás numerosas perdas que se deviam esperar de uma tentativa para o seu assalto. O momento ia-se aproximando, comquanto ainda não tivesse chegado, em que a sua captura se tornaria necessaria; mas das posições que haviamos agora

atingido e das que esperavamos cedo obter, não tinha eu a menor duvida de que ellas podiam ser assaltadas, quando necessario, sem perdas inuteis. Uma parte importante do resto das posições necessarias para o meu assalto sobre ellas, foi então ganha em virtude de uma tentativa muito bem succedida, effectuada na noite de 14 de Setembro, e na qual a "Wonderwork" foi tomada.

26. O plano geral do ataque combinado dos Alliados que começou a 15 de setembro consistia em executar uma conversão nos terrenos elevados ao sul do Ancre e norte da estrada de Albert-Bapaume, ao passo que o Quarto Exercito empregaria todos os seus esforços, á extrema rectaguarda do primitivo systema de defezas do inimigo, entre Morval e Le Sars. No caso do nosso successo n'esta direcção o permittir, eu havia tomado disposições para estender a esquerda do ataque até incluir as povoações de Martinpuich e Courcellette. Logo que o nosso avanço n'esta frente tivesse attingido a linha de Morval, seria então occasião opportuna para fazer avançar a minha direita atravez do monte de Thiepval. Entretanto, na minha direita, os nossos alliados conseguiram continuar a avançar em cooperação intima commigo, desde o Somme até ás encostas acima de Combles, mas dirigindo o seu principal esforço para o norte, contra as povoações de Rancourt e Frégicourt, para assim completar o isolamento de Combles e abrir o caminho para o seu ataque sobre Sailly-Saillisel.

27. Começou-se um bombardeamento methodico ás 6 da manhã do dia 12 de Setembro e continuou-se com firmeza e sem interrupção até ao momento do ataque.

As 6,20 da manhã do dia 15 de Setembro, começaram o assalto de infantaria, e ao mesmo tempo o bombardeamento tornou-se intenso. Os nossos automoveis fortemente blindados, conhecidos pelo o nome de "Tanks," postos então em acção pela primeira vez, cooperaram muito vantajosamente com a infantaria, e, sendo uma surpresa para a officialidade e praças do inimigo, prestaram valioso auxilio, quebrando a resistencia d'aquelle.

O avanço foi logo bem succedido sobre quazi toda a frente atacada. As 8.40 da manhã vieram se "Tanks" entrar em Flers, seguidas de tropas em grande numero. O combate continuou em Flers durante algum tempo mas, cerca das 10 da manhã, as nossas forças haviam alcançado o norte da povoação, e, ao meio dia, tinham occupado as trincheiras do inimigo para além d'aquelle. A nossa direita a linha foi avançada ficando a distancia de assalto da linha forte de defeza que passa deante de Morval, Les Boeuifs e Gueudecourt; e á nossa esquerda, Bois Haut tinha sido emfim tomado, depois de muitas horas de renhida lucta, fazendo grande honra aos batalhões que tomaram parte no ataque. O nosso successo tornou possível pôr em practica durante a tarde a parte do plano que se referia á tomada de Martinpuich e Courcellette; e, no fim do dia estavamos de posse d'estas duas povoações. Em 18 de Setembro, o trabalho d'este dia foi completado pela tomada do Quadrilatero, uma forte posição inimiga que até ali havia impedido a continuação da marcha da nossa direita sobre Morval. Tambem progredimos entre Flers e Martinpuich.

28. O resultado do combate de 15 de Setembro e dias seguintes foi a maior ganho obtido pelas nossas armas no decurso d'uma operação, desde o começo da offensiva. Durante um dia de lucta, havíamos penetrado em dois dos principaes systemas defensivos do inimigo e avançado n'uma frente de mais de 10 kilometros com uma profundidade média de kilometro e meio. N'este avanço tinhamos tomado trez grandes povoações, qualquer d'ellas organizada para uma prolongada resistencia. Duas d'estas povoações tinham sido tomadas de assalto com uma pequena preparação e lucta de poucas horas. Tudo isto tiuha sido conseguido com um pequeno numero de baixas, comparado com as forças empregadas, e apesar de, como depois se descobrio, o ataque não ter sido uma completa surpresa para o inimigo.

O numero total dos prisioneiros tomados por nós n'estas operações desde o seu principio, na tarde de 14 de Setembro, elevava-se u'esta data a mais de 4.000, incluindo 127 officiaes.

29. Os preparativos para a nossa marcha para a frente foram mais uma vez prejudicados pelo mau tempo, mas ao meio dia e 35 do dia 25 de Setembro, depois de um bombardeamento iniciado cedo no manhã de 24, os Alliados lançaram um ataque geral sobre toda a frente entre o Somme e Martinpuich. Os objectivos na frente Britannica incluíam as povoações de Morval, Les Boeufs e Gueudecourt, e uma facha de terreno de cerca de 900 metros de largura dando volta ao norte de Flers até um ponto a meio caminho d'aquella povoação e Martinpuich. Ao cahir da noite todos esses objectivos estavam entre as nossas mãos, com excepção da povoação de Gueudecourt, deante da qual as nossas tropas encontraram uma muito séria resistencia por parte de uma fracção das tropas inimigas estabelecida n'uma secção do seu quarto systema principal de defeza.

A nossa direita, os nossos Alliados tomaram a villa de Rancourt e avauçaram a sua linha até aos limites de Frégicourt, tomando tambem esta povoação durante a noite e de manhã cedo. Combles estava, por conseguinte, cercado pelas forças Alliadas e cedo na manhã de 26 de Setembro, a povoação foi occupada simultaneamente pelas forças Alliadas, os Inglezes pelo norte e os Francezes pelo sul da linha ferrea. A tomada de Combles, conseguida d'esta forma pouco onerosa, representava um exito tactico consideravel. Apesar de situada n'uma baixa, a povoação estava muito bem fortificada e possuia, além das obras que o inimigo construira, excepcionalmente grandes adegas e gallerias a uma grande profundidade debaixo da terra, sufficientes para dar abrigo conveniente a tropas e material debaixo do mais intenso bombardeamento. N'estas adegas foram encontradas grandes quantidades de viveres e munições de toda e especie, quando a povoação foi tomada. No mesmo dia tomámos Gueudecourt, depois de haver-mos capturado, d'uma forma bastante interessante, a trincheira que a defendia a oeste. Pela manhã cedo, um "Tank" partiu para a parte da trincheira occupada pelo inimigo, a noroeste fazendo fogo com as suas metralhadoras, e seguido por granadeiros. O inimigo não podia escapar, havendo nós occupado o extremo sul da trincheira. Ao mesmo tempo, um aeroplano

voando sobre a trincheira, fazia tambem fogo com a sua metralhadora sobre o inimigo, que a occupava. Este acenou então com lenços brancos para se render e, quando a aeroplano deu esta noticia, a infantaria aceitou a rendição da guarnição. Pelas 8.30 da manhã, toda a trincheira havia sido evacuada e muitas das forças inimigas mortas, fazendo nós prisioneiros 8 officiaes e 362 praças. O total das nossas baixas foi cinco.

30. O successo do Quarto Exercito tinha collocado a nossa marcha para a frente na situação em que eu julgava conveniente que Thiepval fosse tomado, com o fim de trazer o nosso flanco esquerdo ao alinhamento e estabelecê-lo sobre o monte principal sobranceiro áquella povoação, a posse da qual seria de importante valor tactico para operações futuras.

N'estas circumstancias, ao meio dia e vinte cinco do dia 26 de Setembro, antes que o inimigo tivesse tido tempo de refazer-se do golpe que lhe havia vibrado o Quarto Exercito, foi lançado um ataque geral contra Thiepval e o monte de Thiepval. O obpeetivo era a totalidade do terreno elevado, ainda em poder do inimigo e que se estendia n'uma frente de uns 2.700 metros ao norte e leste de Thiepval e incluindo, além d'essa fortaleza, o Reducto Zollern, o Reducto Stuff, e o Reducto Schwaben, com as linhas de trincheira que os uniam.

O ataque teve um brilhante exito. Á direita, as nossas forças alcançaram o systema des trincheiras inimigas que formavam o seu objectivo sem grande difficuldade. Em Thiepval e nos trabalhos fortificados ao norte d'esta, a resistencia do inimigo foi mais desesperada. Tres vagas das nossas forças atacantes tomaram as defezas exteriores do casal de Mouquet, e, continuando a avançar, penetraram no Reducto Zollern que tomaram d'assalto e consolidaram. No ponto forte formado pelos edificios da proprio casal, a guarnição inimiga, postada em segurança nas profundas adegas, resistiu até as 5 horas da tarde, até que as suas ultimas defezas foram forçadas por um piquete de um batalhão de sapadores, operando por iniciativa propria. Á esquerda do ataque, lueta renhida, em que os "Tanks" novamente prestaram valiosa assistencia, continuou em Thiepval durante esse dia e noite seguinte, mas ás 8.30 da manha de 27 de Setembro toda a povoação estava nas nossas mãos.

Foram feitos 2.300 prisioneiros no decurso da lueta no monte de Thiepval, n'estes dias e seguintes, prefazendo o numero dos prisioneiros tomados na area do operações, dos dias 14 a 30 de Setembro cerca de 10.000. No mesmo periodo tinhamos tomado 27 boccas de fogo, mais de 200 metralhadoras e alguns 40 morteiros de trincheira.

31. Na mesma data os lados sul e oeste do Reducto de Stuff foram tomados pelas nossas forças, conjunctamente com a extensão de trincheiras que liga aquelle posto fortificado com o Reducto de Schwaben a oeste e tambem a maior parte da linha de defeza do inimigo na direcção leste, ao longo das encostas norte da montanha. O Reducto de Schwaben foi assaltado durante a tarde, e, apesar de contra-ataques lançados por grandes reforços do inimigo, tomamos todo o lado sul do Reducto e fizemos avançar patrulhas para a lado norte e na direcção St. Pierre Divion.

A nossa linha foi avançada para o norte de Courcellette, ao passo que na frente do Quarto Exercito uma outra porção do quarto systema de defeza do inimigo, a noroeste de Gueudecourt, foi tomada sobre uma frente de 1600 metros. Entre estes dois pontos, o inimigo retirou para as suas defezas em frente de Eaucourt l'Abbaye e Le Sars, e na tarde e noite de 27 de Setembro, as nossas forças conseguiram ter um avanço consideravel n'esta area sem encontrar seria opposição até a alguns centos de metros d'esta linha. O terreno assim occupado tinha uma profundidade de 400 a 500 metros n'uma frente de perto de 3300 metros, entre as estradas de Bazentin-le-Petit, Lingy, Thilloy e Albert-Bapaume.

O casal de Destremont a sudoeste de La Sars, foi tomado por uma só companhia a 29 de Setembro; e, na tarde de 1 de Outubro, atacámos com bom exito Eaucourt l'Abbaye e as defezas do inimigo a leste e oeste d'ella, comprehendendo uma frente total de cerca de 2700 metros. A cortina de fogo de nossa artilheria foi extremamente certa e muito contribuiu para o bom resultado do ataque. A lucta com granadas continuou entre as casas durante os dois dias seguintes, mas pela tarda de 3 d'Outubro toda Eaucourt l'Abbaye estava em nosso poder.

32. No fim de Setembro eu tinha entregue Morval aos Franceses, afim de facilitar os seus ataques sobre Sailly-Saillisel e no dia 7 de Outubro, depois de um addiamento tornado necessario por 3 dias de continua chuva, os nossos Alliados effectuaram um avanço consideravel na direcção d'esta ultima povoação. No mesmo dia o Quarto Exercito atacou ao longo de toda a frente desde Les Boeufs até ao casal de Destremont, appoiando as operações dos nossos Alliados.

A povoação de Le Sars foi tomada juntamente com a Pedreira a noroeste, enquanto fizemos progressos consideraveis n'outros pontos ao longo da frente atacada. Especialmente, a leste de Gueudecourt, as trincheiras inimigas foram tomadas n'uma profundidade de cerca de 1800 metros e tomámos pé na crista da longa encosta que abriga as defezas de Le Transloy pelo sudoeste. Perto de 1.000 prisioneiros foram feitos pelo Quarto Exercito no decurso d'estas operações.

33. Com excepção das suas posições nas proximidades de Sailly-Saillisel, e a sua fraca occupação na crista norte da elevação a cima de Thiepval, o inimigo tinha então sido desalojado de todo o monte entre o Tortille e o Ancre.

A posse da porção noroeste do monte ao norte d'esta ultima povoação, trouxe consigo a possibilidade de observação sobre o valle do Ancre, entre Miraumont e Hamel e as encostas e valles occupados pelo inimigo na margem direita do rio. Os allemães por conseguinte fizeram esforços desesperados para se agarrarem ás suas ultimas trincheiras que lhes ficavam n'esta area e fizeram, no decurso das tres semanas posteriores ao nosso avanço, repetidos contra-ataques muito onerosos, na vã esperanza de recuperar o terreno perdido. Durante este periodo, os nossos ganhos nas proximidades dos Redutos de Stufen e Schwaben, foram gradualmente augmentados e preparados para estarem promptos para

futuras operações; e eu tinha uma plena confiança na competencia das nossas tropas, não só para repelir os ataques do inimigo, mas para desalojar este completamente das suas ultimas posições sobre o monte, quando me conviesse fazel-o. Estava por conseguinte plenamente satisfeito com a situação n'este flanco.

As mesmas considerações eram applicaveis ao longo do centro da nossa linha desde Gueudécourt até a oeste de Le Sars. Como já tivessmos descido bastante, pela encosta abaixo para o outro lado da crista n'esta frente, não convinha n'esse momento fazer qualquer avanço importante. Na expectativa de desenvolvimentos n'outros pontos, tudo quanto era necessario ou se devia desejar era a continuação das operações locais afim de melhorar as nossas posições e dar muito que fazer ao inimigo.

No nosso flanco leste, era importante, por outro lado, ganhar terreno. Aqui, o inimigo possuia ainda um systema forte de trincheiras cobrindo as povoações de Le Transloy e de Baulecourt e a cidade de Bapaume, mas, apezar de escavar com pressa febril, ainda não tinha conseguido estabelecer defezas algumas muito formidaveis na retaguarda d'esta linha. Com effeito, tinhamos chegado, n'esta direcção, a uma situação em que um ataque bem succedido, era de esperar que nos desse muito maiores resultados do que qualquer outro ganho anterior. A resistencia das forças oppostas tinha afrouxado sériamente no decurso das nossas recentes operações e não havia razão alguma para suppor que não fossemos capazes do esforço necessario.

Este systema de defeza completado ultimamente em face de Le Transloy era flanqueado ao sul pelas posições do inimigo em Saily-Saillisel e protegido, do lado oeste, pela encosta entre Le Transloy e Les Bocufs. Portanto um preparo indispensavel e preliminar a qualquer assalto sobre esse systema de defeza era tomar pé na encosta e nas alturas de Saily-Saillisel. A posse do terreno elevado n'esta ultima povoação dar-nos-hia immediatamente o commando do terreno ao norte e noroeste, asseguraria o flanco das nossas operações na direcção de Le Transloy, e privaria o inimigo da observação sobre as communições dos Alliados no valle de Combles. Em vista dos esforços do inimigo para construir novos systemas de defeza na retaguarda da linha de Transloy, era conveniente não perder tempo algum em operar.

Infelizmente, o tempo tornou-se, n'essa occasião, muito desfavoravel e continuou assim quasi sem interrupção, durante o resto de Outubro e principio de Novembro. A pouca visibilidade prejudicou seriamente o trabalho da nossa artilheria, e a chuva constante converteu a maior parte das trincheiras, cavadas á pressa e pelas quaes nos estavamos batendo, em canacs de profunda lama.

As estradas do paiz, arruinadas por innumeradas crateras de obuzes que atravessavam a larga facha de terreno que acabavamos de conquistar, ficaram em pouco tempo intransitaveis, tornando o aprovisionamento de viveres, material e munições um sério problema.

Estas condições multiplicaram a tal ponto as dificuldades do ataque que foi julgado impossível tirar partido da situação com a necessaria rapidez, para nos habilitar a colher todo o fructo das vantagens, que havíamos ganho.

Ainda assim, o meu flanco direito continuou a auxiliar as operações dos nossos Alliados contra Saillisel, e, n'este intuito, deram-se ataques todas as vezes que um ligeiro melhoramento no tempo tornava possível a cooperação da artilheria e da infantaria. A demora no nosso avanço, ainda que inevitavel, havia dado ao inimigo tempo de reorganisar e reunir as suas forças. A sua resistencia tornou-se mais uma vez obstinada, e aproveitou todas as occasiões favoraveis para contra-ataques. As trincheiras mudavam de mãos com frequencia, as condições do terreno dificultando a renovação dos aprovisionamentos exaustos de granadas e munições, ou a consolidação do terreno ganho. Tornou-se mais facil tomar uma trincheira arruinada do que conserval-a.

34. Nos dias 12 e 18 de Setembro obtiveram-se novos ganhos a leste da linha Les Boeufs-Gueudecourt e a leste de Le Sars, e tomaram-se alguns centos de prisioneiros. N'estas datas, apesar de todas as dificuldades de terreno, os Francezes alcançaram primeiro e tomaram depois as povoações de Sailly-Saillisel, mas o momento de uma acção decisiva ia passando rapidamente, ao passo que o tempo não dava signaes alguns de melhorar. A esse tempo tambem, o terreno já se tinha tornado tão mau que nada menos do que um longo periodo de secca,—que n'aquella estação do anno tinha pouquissimas probabilidades,—poderia convir aos nossos fins.

N'estas circumstancias, enquanto que continuava a fazer todo o possível para melhorar a minha posição no flanco direito, determinei activar os preparativos para a exploração da situação local do flanco esquerdo. Ao meio dia 21 de Outubro, durante uma curta temporada de bom tempo frio, a linha da trincheira Regina e da trincheira Stuff, desde a estrada oeste de Courcellette-Pys a oeste até ao Reduto Schwaben, foi atacada com completo exito. Auxiliada por uma excellente preparação e cortina de fogo de artilheria, a nossa infantaria tomou todos os seus objectivos muito rapidamente e com um numero notavelmente diminuto de baixas; a nossa nova linha foi solidamente estabelecida, apesar do fogo da artilheria do inimigo. Fizémos mais de 1,000 prisioneiros no decurso da lucta d'este dia, numero ligeiramente excedido pelas nossas baixas.

A 23 de Outubro, e ainda o 5 de Novembro, enquanto esperávamos que o tempo melhorasse para novas operações no Ancre, os nossos ataques sobre as posições inimigas, a leste de Les Boeufs e de Gueudecourt, foram repetidos, em conjunção com as operações Francezas contra as alturas de Sailly-Saillisel e da matta de St. Pierre Vaast. Obtiveram-se consideraveis novos progressos. A nossa posse da crista do esporão de Le Transloy foi augmentada e assegurada, e o complicado conjuncto de trincheiras tão contestado, junto ao nosso contacto com a esquerda Franceza, foi finalmente tomado. Obtiveram-se muitos ganhos

mais pequenos, n'estas proximidades, por meio de assaltos locais durante estes dias, a despeito das difficeis condições do terreno. Principalmente, no dia 1 de Novembro, em que o tempo melhorou, a parte da trincheira Regina, a leste da estrada de Courcellette-Pys, foi tomada n'uma frente de cerca de 900 metros.

Durante todas estas operações, os contra-ataques do inimigo foram muito numerosos e decididos, conseguindo, elle com effeito, na noite de 23 de Outubro, retomar uma porção do terreno a leste de Le Sars, que por nós havia sido tomado antes durante o nosso ataque do mesmo dia. Em todas as outras occasiões, os seus ataques foram repellidos pela nossa artilheria ou infantaria, e as perdas por elle soffridas n'estas tentativas, em que empregou forças consideraveis, foram incontestavelmente muito severas.

35. No dia 9 de Novembro o mau tempo que havíamos tido, melhorou, tornando-se depois por alguns dias secco e frio, com noites de geada e manhãs de nebrina. Os preparativos finais para o ataque no Ancre foram portanto activados, apesar de que, em consequencia do terreno em parte se achar ainda em muito mau estado, tínhamos de limitar as operações ao que fosse razoavelmente possível para nos consolidarmos e resistirmos, sob as actuaes condições.

As defezas do inimigo n'essa area já eram extremamente poderosas quando resistiram ao nosso assalto do dia 1 de Julho, e durante estes ultimos quatro mezes tinha-as elle ainda augmentado mais, guiado pela sua propria experiencia resultante dos nossos ataques mais ao sul. O aldeia de St. Pierre Divion e as povoações de Beaucourt-sur-Ancre e de Beaumont-Hamel, assim como o resto das povoações que constituíam a parte da frente primitiva do inimigo n'este districto, haviam sido, sem duvida, destinadas a formar uma linha permanente de fortificações, emquanto elle desenvolvesse a sua offensiva n'outro ponto. Havendo realisado que a sua posição se tinha ahi tornado perigosa, o inimigo augmentara consideravelmente o numero das suas boccas de fogo que cobriam esta parte da sua linha, e, no fim de Outubro, collocou uma nova divisão na sua frente, entre Grandcourt e Hebuterne.

36. As 5 horas da manhã de 11 de Novembro, o bombardeamento preliminar ao ataque começou, continuando, com grande intensidade por vezes, até ás 5.45 da manhã de 13 de Novembro em que então se desenvolveu n'uma cortina de fogo muito effcaz, cobrindo o assalto da infantaria.

À quella hora, as nossas forças avançaram sobre as posições inimigas atravez um denso nevoeiro e penetraram, sobre quasi toda a frente atacada, nas trincheiras da sua primeira linha, desde a parte leste do Reduto Schwaben até ao norte de Serre. Ao sul do Ancre, onde o nosso ataque foi dirigido para norte, contra as trincheiras do inimigo, na encosta norte do Monte de Thiépval, teve elle um notavel bom exito, não só pela rapidez da sua execução, como tambem pelo insignificante numero das nossas perdas. Pelas 7.20 da manhã, as nossos objectivos, a leste de St. Pierre Divion, tinham sido alcançados, e os allemães n'aquelle aldeia e seus arredores achavam-se apertados entre as nossas forças e o

rio. Muitos d'elles foram forçados até-dentro das suas defezas subterraneas, onde se renderam, e ás 9 da manhã, o numero de prisioneiros era superior ao numero das forças atacantes. Pouco depois St. Pierre Divion foi tomado e n'esta area, uma só divisão fez perto de 1.400 prisioneiros, tendo ella propria tido menos de 600 baixas. O resto das nossas forças, operando ao sul do Ancre, attingiu os seus objectivos com equal perfeição e bom exito.

Ao norte do rio, a lucta foi mais ardua, mas tiraram-se d'ella resultados muito satisfactorios. Ainda que o inimigo houvesse resistido algumas horas durante o dia em partes fortificadas ao longo da sua primeira linha, e em Beaumont-Hamel, o ataque principal foi avançado. As forças, que atacaram proximo á margem direita do Ancre, attingiram os seus segundos objectivos a oeste e noroeste de Beaucourt durante a manhã, e ali se aguentaram o resto do dia e da noite, ainda que praticamente isoladas do resto das nossas tropas de ataque. A sua tenacidade foi de um subido valôr e muito contribuiu para o bom exito das operações.

Ao cair da noite, as nossas forças achavam-se estabelecidas na orla oeste de Beaucourt, em contacto com as nossas forças ao sul do rio, e occupavam a linha ao longo da estrada da estação, desde o Ancre na direcção de Beaumont-Hamel, cuja povoação foi egualmente tomada. Mais ao norte, a primeira linha do inimigo n'uma extensão de perto de 800 metros á retaguarda de Beaumont-Hamel, cahiu tambem nas nossas mãos. Ainda mais para o norte,—em frente de Serre,—o terreno estava tão lamacento, que logo do começo foi necessario abandonar o ataque, mas comtudo apezar de todas as difficuldades, as nossas tropas haviam attingido, em certos pontos, as trincheiras inimigas no decurso do assalto.

Cedo na manhã seguinte, o ataque foi repetido entre Beaucourt e a cresta do esporão justamente ao norte de Beaumont-Hamel. Tomámos todo Beaucourt, sendo a nossa linha estendida para noroeste, ao longo da estrada de Beaucourt atravez o extremo sul da encosta do esporão de Beaumont Hamel. O numero dos nossos prisioneiros augmentou regularmente e, durante este dia e o seguinte, a nossa frente foi avançada para leste e norte ao longo das encostas do esporão Beaumont Hamel.

Os resultados d'este ataque foram muito satisfactorios, tanto mais que novamente havíamos tido mau tempo durante o seu decurso. Tinhamos assegurado a dominio do Valle do Ancre sobre ambas as margens do rio, no ponto em que elle penetrava nas linhas inimigas e sem grandes perdas para nós, havíamos feito soffrer ao inimigo perdas, que elle mesmo admittia serem consideraveis. O numero total dos prisioneiros tomados n'estas operações e seu desenvolvimento durante os dias seguintes, excedeu 7,200 incluindo 149 officiaes.

37. Durante o periodo de que se trata n'este despacho, o papel dos outros Exercitos que occupam a nossa linha de defeza, desde os limites norte da frente da batalha até além de Ypres, foi necessariamente secundario, mas a sua tarefa não foi nem menos leve ou importante. Ao mesmo tempo que se exigia que déssem

a todos os respeitos, preferencia ás necessidades da batalha do Somme, eram elles responsaveis pela segurança da linha que occupavam, assim como tinham que conservar o inimigo na sua frente em constante alerta. O papel d'esses Exercitos foi muito penoso, impondo ás forças trabalho muito pezado e aos Commandantes e Estado Maior uma constante vigilancia, desempenhando-o com a minha inteira satisfação, com um inquebrantavel espirito de desinteresse e completa dedicação ao bem geral, merecendo por isso os mais elevados elogios.

Uma idea, de como cumpriram em absoluto o papel que lhes havia sido destinado pode ser tirada do seguinte; no periodo de quatro mezes e meio, desde o dia 1 de Julho, fizeram 360 *raids*, no decurso dos quaes o inimigo soffreu muitas perdas, muitos centos de prisioneiros foram feitos. A maior d'estas operações foi emprehendida no dia 19 de Julho nas proximidades de Armentières, penetrando as nossas tropas profundamente nas linhas defeza do inimigo, causando grande damno aos seus trabalhos de defeza e fazendo-lhe soffrer sérias perdas.

38. Os tres objectivos principaes, com que haviamos iniciado a nossa offensiva em Julho, já tinham sido alcançados á data que fecha este relatorio; apezar da circumstancia de haverem as grandes chuvas do outomno obstado, a que se tirasse completo vantagem da situação favoravel creada pelo nosso avanço, quando tinhamos razões para esperar alcançar outras ainda mais importantes.

Tinha-se aliviado a pressão sobre Verdun; o grosso da forças allemãs havia sido sustado na frente de oeste; e o seu poder consideravelmente abatido.

Qualquer d'estes tres resultados é, por si só, sufficiente para justificar a batalha da Somme, mas a alcance dos tres é ampla compensação para os esplendidos esforços das nossas forças e para os nossos saerificios e os dos nossos Aliados, aproximando-nos e muito da victoria final da nossa causa.

A lucta desesperada para a posse de Verdun déra aquella praça uma importancia moral e politica fóra de toda a proporção com o seu valor militar. A sua queda teria, certamente, sido declarada uma grande victoria pelos nossos inimigos, e teria abalado a fé de muitos no nosso bom exito definitivo. Não ter o inimigo conseguido tomal-a, apezar dos seus grandes esforços e enormes perdas, foi um golpe cruel para o seu prestigio, especialmente em vista da certesa, que elle abertamente havia proclamado relativamente aos resultados da lucta.

As informações obtidas durante a batalha do Somme e depois da suspensão das operações activas provam á evidencia que a nossa offensiva teve como effeito conservar as principaes forças do inimigo pregadas á frente d'oeste. Um movimento para leste, de tropas allemãs, começado em Junho após o avanço dos Russos, continuou só por pouco tempo depois do início do ataque dos Alliados, depois d'isso, o movimento para leste das forças inimigas consistiu, com uma excepção, apenas de divisões ex-haustas pela batalha do Somme, sendo essas forças sempre substituidas, na frente oeste por divisões frescas. Em Novembro,

a força do inimigo no theatro de guerra do oeste era maior do que em Julho, apezar de elle já ter abandonado a offensiva em Verdun. É possível que, se Verdun tivesse sido tomada, grandes forças teriam ainda sido empregadas ahí com a intuito de mais explorar o successo. É, comtudo, muito mais provavel, em vista dos desenvolvimentos no theatro de leste, que se se tivesse seguido uma transferencia de tropas para aquella direcção. É portanto justificavel concluir que a offensiva do Somme, não só libertou Verdun, mas susteve no oeste grandes forças, que de outro modo teriam sido empregadas contra os nossos Alliados nas frentes de leste.

O terceiro grande objectivo das operações no Somme foi gastar o poder de resistencia do inimigo. Tudo quanto se possa dizer, até que ponto isso se conseguiu, tem que depender mais ou menos d'um calculo aproximado. Há, comtudo, sufficientes e evidentes provas para affirmar-se, fóra de toda a duvida, que as perdas do inimigo em homens e material foram muito consideravelmente maiores ás dos Alliados, emquanto que moralmente a balança das vantagens pende ainda mais para o nosso lado.

Durante o periodo a que aqui me refiro, produziu-se forte abatimento moral em grande numero das forças do inimigo; verdade é, que muitas d'ellas se bateram com a maior determinação, mesmo nos ultimos embates, mas a resistencia da grande maioria tornou-se por ultimo decididamente mais fraca do que havia sido mesmo nas primeiras phases da batalha. Auxiliado pela grande profundidade das suas defezas e pelas frequentes substituições, que os seus recursos em homens permittiam effectuar, e pela disciplina e instrucção que conservaram em movimento o seu mechanismo, o inimigo poude reunir e reorganisar as suas forças depois de cada nova derrota. A medida que o nosso avanço progredia, quatro quintos do numero total de divisões empregadas na frente oeste foram lançadas uma após outra na batalha do Somme, algumas d'ellas por duas vezes, outras mesmo por trez vezes; e para o fim das operações, quando o tempo se tornou infelizmente mau, não pode restar duvida de que o seu poder de resistencia havia diminuido muito sériamente.

O numero total dos prisioneiros feitos por nós na batalha do Somme, entre o dia 1 de Julho e 18 de Novembro é justamente superior a 38.000 incluindo mais de 800 officiaes. Durante o mesmo periodo, tomámos 29 peças de grande calibre, 96 peças e howitzers de campanha, 136 morteiros de trincheira, e 514 metralhadoras.

D'estes resultados, os que foram devidos á acção das forças Britannicas, foram obtidos por forças cuja grande maioria foram enlistadas e instruidas já no decurso da guerra. Muitas d'ellas, especialmente os reforços enviados para preencher baixas, contavam apenas alguns mezes de serviço e tiveram na batalha do Somme a sua primeira experiencia de guerra. As condições em que entrámos na guerra, haviam tornado isto inevitavel; ou viamos forçados a empregar officiaes e soldados instruidos á pressa e inexperientes, ou então addiar a offensiva até que os houvessemos feitos, e n'este ultimo caso, teriamos falhado aos nossos Alliados.

Que estas tropas tenham feito tanto em semelhantes condições, e contra um exercito e uma nação, cuja principal preocupação durante tantos annos fôra a preparação para a guerra, constitue um facto que não tem egual na historia da nossa nação. As difficuldades e a fadiga vencidas de bom humôr, e a resistencia, decisão e invencivel coragem em arrostar com ellas, difficilmente podem ser realisadas por aquelles que não possuam pessoalmente a experiencia da lucta, ainda mesmo quando hajam visto alguma cousa da guerra.

Os acontecimentos que descrevi n'este despacho não constituem senão um ligeiro esboço das mais importantes occorrencias. Impossivel se me torna entrar em minuciosos detalhes mesmo d'estas operações, quanto mais descrever as luctas de menor importancia e trabalho constante, dia e noite, nas trincheiras durante esses cinco mezes. Nem tão pouco me julguei permittido n'este despacho, apesar do meu grande desejo, citar individuos, brigadas ou divisões que mais especialmente tomaram parte nos acontecimentos narrados, não seria possivel fazel-o sem dar informação util ao inimigo. Recommendações para recompensas individuaes foram enviadas em separado, e opportunamente se fornecerão todos os pormenores. Entretanto, bastará dizer que as forças das Ilhas Britannicas, de todas as Colonias e quarteis do Imperio, quer Regulares, Territoriaes, ou soldados dos Novos Exercitos, tiveram a sua parte na batalha do Somme. Se uns foram mais felizes do que outros em achar occasiões para se distinguirem, todos cumpriram o seu dever com nobreza. Na longa lista de victorias inscriptas nas bandeiras dos nossos regimentos, nunca houve uma maior prova de resistencia e decisão da nossa infantaria. Mostrou-se ella digna das mais altas tradições da nossa raça e dos feitos gloriosos commettidos em passadas guerras.

Contra defezas como as que tivemos que assaltar (muito mais formidaveis sob muitos pontos de vista ás mais famozas fortalezas de que réza a historia), a infantaria teria sido impotente sem completa e efficaz preparação e apoio da artilheria. O trabalho da nossa artilheria foi em tudo admiravel, apesar de ser enorme o esforço exigido do pessoal. A superiodidade dos resultados obtidos foi tanto mais notavel se attendermos á curta instrucção de muitos dos officiaes, sargentos e soldados. Apesar d'isso, alcançaram um alto nivel de habilidade technica e tactica, e a accção combinada da artilheria e infantaria, de que depende mais que tudo a victoria, foi uma feição bem pronunciada d'esta batalha. Boa como era já no dia 1 de Julho, essa accção aperfeçoou-se com a experiencia, até que nos ultimos assaltos aproximou-se da perfeição.

N'esta accção combinada da infantaria com a artilheria, o Real Corpo de Aviação representou um papel importantissimo. O trabalho admiravel d'este corpo foi um importante factor n'esta batalha. Nas condições da guerra moderna as attribuições do serviço aerio são muitas e variadas. Incluem a regularisação e a direcção do fogo d'artilheria, indicando os alvos, observando e communicando o resultado do tiro; a photographia

de trincheiras inimigas, pontos fortificados, posições de baterias e effeito de bombardeamentos; e a observação dos movimentos do inimigo na retaguarda das suas linhas.

No cumprimento de todos estes deveres, como tambem nas expedições de bombardeamento, foram dadas provas da maior destreza e ousadia. O nosso serviço aereo tem tambem cooperado com a nossa infantaria nos seus assaltos, telegraphando a posição das nossas tropas d'ataque e fazendo fogo das suas metrélhadoras sobre a infantaria do inimigo e mesmo sobre as suas baterias em acção.

O trabalho do Real Corpo de Aviadores teve não só de ser feito em todas as condições de tempo e sob, o constante fogo de terra mas a combate aereo tornou-se hoje um acontecimento normal em ordem a mantermos a nossa superioridade sobre o serviço aereo inimigo. N'estes combates deram-se provas da maior pericia e decisão e muitos successos coroaram os esforços de Real Corpo de Aviadores. Desejo comtudo fazer notar que a conservação da supremaçia no ar, hoje essenciaal, exige constante e ampla provisão das mais modernas machinas, sem as quaes, mesmo os mais adestrades pilotos nada podem fazer.

O genero de guerra em que entrámos não offereceu até agora occasião para o emprego da cavallaria, á excepção do caso já mencionado, no qual um pequeno corpo de cavallaria auxiliou em muito a marcha sobre Bois Haut.

Intimamente assoeiado com a Artilheria e a Infantaria no ataque e na defeza, o trabalho de varios serviços especiaes muito contribuiu para os ganhos que obtivemos.

Os morteiros de trincheira, quer pesados quer ligeiros, tornaram-se um auxiliar importante da artilheria na guerra de trincheira, e o pessoal incumbido d'estes projecteis prestou serviços valiosos. Adquiriu-se consideravel experiencia no seu uso, e provavelmente o seu emprego tornar-se-ha ainda mais frequente nos futuros combates.

As metralhadoras representam um papel muito importante,—em certos casos quasi decisivo,—na guerra moderna, e o nosso Corpo de Metralhadores attingio uma proficiencia consideravel no seu manejo, usando d'esta arma com grande temeridade e destreza. O maximo valor d'estas armas mostra-se mais na defensiva do que na offensiva, e nós atacávamos. Não obstante, a metralhadora, nas mãos de homens, com uma visão rapida do momento opportuno e capazes de iniciativa temeraria, pode tambem ter grande influencia no ataque. O Corpo de Metralhadores, ainda que organizado relativamente ha pouco tempo, tem feito excellente serviço e a sua importancia ha-de augmentar.

Ao papel representado pelos novos automoveis blindados,—conhecidos pelo nome de "Tanks,"—em algumas das ultimas batalhas, já me tenho referido nos meus relatorios diarios. Estes automoveis foram de uma grande utilidade em varias occasiões, e o pessoal encarregado d'elles praticou muitos actos de notavel valor.

O emprego, pelo inimigo, de gaz e chama liquida como armas offensivas, obrigou-nos não só a descobrir um meio de proteger dos seus effectos as nossas forças, mas tambem a inventar processo de fazer uso dos mesmos instrumentos de destruição. Mostrou-se grande fertilidade de invenção, e o pessoal empregado mereceu um grande elogio pela rapidez e bom exito com que estas novas armas foram desenvolvidas e aperfeiçoadas, e pela grande dedicação de que deu provas n'um difficil e perigoso serviço. O Exercito deve os seus agradecimentos aos distinctissimos chimicos, physiologistas e physicos que dedicaram as suas energias a habilitar-nos a ultrapassar o inimigo no emprego de um processo de guerra que veio surprehender o mundo civilisado. A nossa propria experiencia dos estudos e ensaios necessarios antes de que o gaz e a chama fluida podessem ser empregados, das grandes preparações que se tiveram que fazer para a sua fabricação, e da instrucção especial que o pessoal empregado requireo, provam que o emprego, de taes methodos, pelos allemães não foi resultado de uma decisão desesperada, mas sim que haviam sido fabricados com deliberação.

Tendo sido obrigados, em defeza propria, a empregar methodos identicos, é com satisfacção que posso affirmar, sob o testemunho de prisioneiros, de documentos apprehendidos, e da nossa propria observação, que o inimigo soffreu muitas perdas pelos nossos ataques de gaz, ao passo que os meios de protecção por nós adoptados, provaram ser completamente efficazes.

Em todas as operações, os Corpos d'Eugenharia, tanto da Grã-Bretanha como das Colonias, desempenharam um papel importante, e em todos os combates as companhias de operarios, auxiliadas pelas de via e obras, cooperaram com as outras armas, com a maior dedicação e coragem.

Além do serviço exigido aos Reaes Engenheiros, na linha de fogo, as attribuições d'este Corpo, durante a preparação e desenvolvimento da offensiva, incluíram a execução de uma grande variedade de trabalhos importantes, para os quaes já chamei a attenção n'este despacho. Quer na linha de fogo, quer na retaguarda, ou nas linhas de communicação, estas habeis tropas teem continuado a mostrar o poder dos seus recursos e a dedicação ao dever, pelos quaes foram sempre caracterisados.

As Companhias de Sapadores continuam a manter a sua superioridade nos trabalhos de sapa, sobre os do inimigo, salvaguardando assim os seus camaradas nas trincheiras. A sua habilidade, genio apprehendedor e coragem teem sido notaveis, e, devido aos seus esforços, o inimigo não conseguiu em parte alguma obter successo de qualquer importancia por meio de minas.

Durante a batalha do Somme, o trabalho das Compauhias de Sapadores não contribuiu pouco para o feliz resultado de diferentes operações.

As Companhias de Topographia, teem sempre trabalhado com habilidade e dedicação, e não só teem fornecido uma constante provisão de varios mappas necessarios, á medida que a batalha se ia desenvolvendo, mas teem, em muitos casos prestado grande auxilio á artilheria.



O serviço de signaleiros, creado pouco tempo antes do começo da guerra n'uma muito pequena escala, desenvolveu-se em proporção com o resto do Exercito, e é hoje uma organização muito consideravel.

Fornece os meios de comunicação entre todos os Exercitos e as suas diferentes unidades, e na guerra moderna as exigencias d'esta especie são immensas e complicadas. O appello que temos que fazer a este Serviço é extremamente pesado, envolvendo grande fadiga, muitas vezes sob as as mais difficeis e perigosas condições. A esses appellos teem sempre correspondido o melhor exito, e nenhum serviço tem mostrado mais dedicada e incansavel energia no cumprimento dos seus deveres.

O grande esforço d'esta batalha de cinco mezes foi supportado com igual bom exito pelas tropas da administração militar e pessoal dos arsenaes e material de guerra, bem como por todos os outros serviços administrativos, quer nas linhas de comunicação, quer na frente d'ellas. A manutenção de grandes Exercito n'uma grande batalha nas circumstancias modernas é uma tarefa colossal. Apesar de que a mau tempo augmentasse consideravelmente as difficuldades de transporte, nunca faltaram ás forças nem viveres, nem munições, nem qualquer das numerosas e variadas necessidades, pelo fornecimento das quaes esses Serviços e Repartições são responsaveis. Este facto por si só é o mais alto testemunho que se pode dar da energia e exactidão com que o serviço foi feito. Com relação á manutenção e aprovisionamento das nossas tropas, desejo exprimir a gratidão de Exercito á Marinha pelo incessante bom exito com que, no meio de tantas difficuldades, grande numero de homens e vastas quantidades de material, pos nós necessitados, foram transportados atravez dos mares.

Tambem desejo consignar aqui a gratidão do Exercito em campanha, para com as varias auctoridades do nosso paiz, e para com os empregados seus subordinados,—tanto homens como mulheres,—por cujos esforços e dedicação, obtivemos tudo quanto nos era necessario. Sem os grandes fornecimentos de munições e aprovisionamentos de toda a especie, e sem os reforços de homens enviados para preencher as baixas, os esforços das nossas forças não poderiam ter sido mantidos.

As perdas resultantes da lucta incessante deu um trabalho particularmente penoso aos Serviços de Saude. Este trabalho foi executado com o maior zelo e bom resultado. A bizzarria e dedicação, com que os officiaes e homens do Serviço de Saude dos Regimentos, e das Ambulancias de Campanha desempenharam a sua missão, é bem patente pelo grande numero de membros do R.A.M.C. (Real Corpo de Saude Militar) e Corpos de Saude das Colonias que cahiram no campo da batalha. O trabalho do Serviço de Saude na retaguarda das linhas não teem sido menos arduo. O incançavel zelo profissional e a notavel pericia dos cirurgiões especialistas e consultantes, combinada com a habilidade e dedicação do pessoal medico e enfermeiro, quer nos postos d'evacuação no campo, quer nos hospitaes de estação ou nos hospitaes geraes das bases, foram alem de todo o louvor. A este





